

PAX CHRISTI

Um Movimento Católico Internacional ao Serviço da Paz

A Pax Christi é um Movimento Católico Internacional para a Paz, fundado em França em 1945 com o objectivo de encorajar a reconciliação e a paz no seio das nações feridas pela II Guerra Mundial. Com mais de 100 organizações membros activas em todo o mundo, a Pax Christi trabalha, com todos os homens e mulheres de boa vontade, pela paz entre todos, testemunhando sempre a paz de Cristo. Através da oração, do estudo e da acção, a Pax Christi quer contribuir para “edificar um mundo verdadeiramente mais humano para todos” (*Gaudium et Spes* 77) e em todos os lugares, promovendo uma cultura de paz baseada na justiça, na reconciliação, no desenvolvimento e no respeito pela vida e pelos direitos de cada ser humano.

A Pax Christi tem estatuto consultivo nas Nações Unidas, na UNESCO e no Conselho da Europa. Em 1983 recebeu o Prémio Educação para a Paz da UNESCO e em 1987 o Prémio Mensageiro da Paz das Nações Unidas.

Pax Christi - Secção Portuguesa

Presidente

D. Januário Torgal Ferreira

Vice-presidente

Maria Margarida Saco

Secretário Geral

Manuel Quintãos

A/c CRC

Rua Castilho, 61 - 2º Dtº

1250-068 LISBOA

Tel.: 213 86 51 39

E-mail: paxchristi_pt@hotmail.com

Webpage: <http://paxchristiportugal.no.sapo.pt>



PAX CHRISTI PORTUGAL

A FAMÍLIA HUMANA E A PAZ

SUBSÍDIOS PARA A CELEBRAÇÃO DO
41º DIA MUNDIAL DA PAZ
1 DE JANEIRO 2008

Lisboa
Dezembro de 2007

SUMÁRIO

A JEITO DE INTRODUÇÃO: AGRADECIDOS EM NOME DA PAZ	3
40º ANIVERSÁRIO DA CELEBRAÇÃO DO PRIMEIRO DIA MUNDIAL DA PAZ (1968-2008)	5
FAMÍLIA HUMANA, COMUNIDADE DE PAZ MENSAGEM DE BENTO XVI PARA A CELEBRAÇÃO DO 41º DIA MUNDIAL DA PAZ	7
SUGESTÕES PARA A CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA PAZ 2008	14
Liturgia do Dia	14
Outras maneiras de assinalar o Dia Mundial da Paz e usar o tema	17
Ideias para trabalhar com crianças	20
COLECTÂNEA DE ORAÇÕES	22

A PAZ É ...

A paz não é uma coisa que se possui, mas uma forma de possuir;
A paz não é um presente para dar, mas uma forma de dar;
A paz não é um assunto que se ensina, mas uma forma de ensinar;
A paz não é uma teoria que se aprende, mas uma forma de aprender;
A paz não é uma opinião que se defende, mas uma forma de defender;
A paz não é uma resolução de lutar, mas uma forma de luta;
A paz não é um credo que se prega, mas uma forma de pregar;
A paz não é um Deus que se serve, mas uma forma de servir;
A paz não é uma questão que se coloca, mas uma forma de questionar;
A paz não é o fim da caminhada, mas uma forma de caminhar.

*Richard Skinner, em "Prayers for peacemakers",
editado por Valerie Flessati, Kevin Mayhew, 1988*

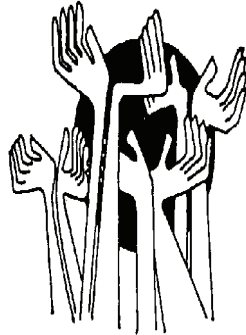
ORAÇÃO CRISTÃ PELA PAZ

Benditos são os que fazem a paz, pois eles serão chamados Filhos de Deus. Ouçam e amem os vossos inimigos, façam o bem até a quem vos odeia, abençoem aqueles que vos maldizem, orem pelos que vos humilham. Aos que vos batem no rosto, ofereçam a outra face, e aos que vos tiram as vestes, ofereçam também a vossa capa. Dêem a quem vos pede, e aos que tomarem os vossos bens, não os peçam de volta.

Oração pela paz feita em Assis, Itália, no Dia Mundial de Oração pela Paz (27 de Outubro de 1986)



1. Deus de paz e justiça,
que nos deste a capacidade de mudar,
de suscitar um mundo
que espelhe a tua sabedoria.
2. Cria em nós o desejo
de agir em solidariedade,
para que os pilares da injustiça desabem
e aqueles que agora estão esmagados
sejam libertados.



Todos: Ámen.

Adaptado de Linda Jones / CAFOD

A Jeito de Introdução AGRADECIDOS EM NOME DA PAZ *

LUZ DAS NAÇÕES

1. Ensina-nos a agir e viver sempre no amor e na justiça.
2. Ensina-nos a agir em cada momento com respeito pelas pessoas
e por toda a criação.

Todos: *Dá-nos o teu espírito, oh Deus;
faz de nós uma luz para as nações.*

1. Ajuda-nos a ver a verdade e a proclamá-la aos outros.
2. Ajuda-nos a estar abertos à verdade que os outros nos possam ensinar.

Todos: *Dá-nos o teu espírito, oh Deus;
faz de nós uma luz para as nações.*

1. Lembra-nos de respeitar toda a vida em todos os momentos.
2. Lembra-nos de procurar não só a paz, mas a paz com justiça.

Todos: *Dá-nos o teu espírito, oh Deus;
faz de nós uma luz para as nações.*

1. Guia-nos com esperança nos momentos fáceis e difíceis.
2. Guia-nos em cada passo no caminho da tua paz.

Todos: *Dá-nos o teu espírito, oh Deus;
faz de nós uma luz para as nações.*

Leva-nos pela mão e transforma os nossos corações e pensamentos,
fazendo todas as coisas novas.

Ámen.

*The Way of Peace: Exploring Nonviolence for the 21 Century,
Pax Christi USA*

Os católicos devem estar agradecidos por aquilo que os papas, do século XX, fizeram pela paz, a começar por Bento XV, que enviou um apelo, a 1 de Agosto de 1917, aos chefes dos povos beligerantes, propondo-lhes que acabassem com o “inútil massacre” e se dispusessem a construir uma paz durável.

Os católicos nunca estarão demasiado agradecidos a João XXIII, não só pelo que ele era para todos - um irmão -, mas pelo milagre do Concílio Vaticano II (1962-1965). Este devia ser explicado às crianças, aos adolescentes e aos jovens de cada geração. Não se nasce cristão e tornar-se católico, isto é, um coração cada vez mais universal, é tarefa de toda a vida. Com a sua encíclica *Pacem in Terris*, fez uma convocatória, a “todos os homens de boa vontade” (1963), com uma perspicácia incomparável na leitura dos “sinais dos tempos”, em plena guerra fria.

Os católicos devem estar agradecidos a Paulo VI, que se deslocou à ONU (1965) e se apresentou assim: “Aquele que vos fala é um homem como vós e vosso irmão, e mesmo um dos mais pequenos entre vós, que representais Estados soberanos, enquanto ele não se encontra investido - se quereis considerar-nos sob este ponto de vista - senão de uma minúscula e quase simbólica soberania temporal: a mínima que se torna necessária, para poder exercer livremente a sua missão espiritual e assegurar àqueles que, com ele têm de lidar, que não se encontra dependente de nenhuma das soberanias deste mundo. Não tem qualquer poder temporal, qualquer ambição de entrar em competição convosco. De facto, nós nada temos a pedir, nenhuma exigência a fazer, mas apenas um desejo a formular, uma permissão a solicitar: a de vos poder servir naquilo que cabe no âmbito da nossa competência, com humildade e amor

* Público, Lisboa, 31.12.2006. http://www.triplov.com/espírito/frei_bento/2006/agradecidos.htm

(...). A nossa mensagem quer ser, antes de mais, uma ratificação moral e solene desta nobre instituição. Esta mensagem vem da nossa experiência histórica. É como “perito em humanidade” que trazemos a esta organização o sufrágio dos nossos últimos predecessores, o de todo o episcopado católico e o nosso, convencidos, como estamos, de que esta organização representa o caminho obrigatório da civilização moderna e da paz mundial.”

Paulo VI criou algo de novo - que hoje celebramos - com estas palavras: “Dirigimo-nos a todos os homens de boa vontade para os exortar a celebrar o Dia Mundial da Paz, no mundo inteiro, o primeiro dia do ano civil, 1 de Janeiro de 1968. Seria nosso desejo que, doravante, em cada ano, esta celebração se repita como um desejo e uma promessa, na abertura do calendário que mede e descreve o caminho da vida humana no tempo.”

Os católicos deviam estar imensamente agradecidos a João Paulo II por ter multiplicado os pedidos de perdão por todos os males que os membros da Igreja católica causaram ao longo da sua história. Isto não significa que

as imagens do passado estejam apagadas. O arrependimento e o firme propósito de emenda não tornaram os membros da Igreja nem infalíveis nem sem pecado. Devem-lhe estar, especialmente, agradecidos por ter promovido, em Assis, pela primeira vez na história, com os dirigentes das principais tradições religiosas, um encontro de oração pela paz (1986). A oração é a marca transcendente da religião, a melhor disposição para acolher a paz de Deus e para dar a todos o abraço da paz.

Os católicos devem manifestar, a Bento XVI, a sua alegria, porque ele soube vencer as suas inclinações e ideias privadas de teólogo e o seu gosto pela polémica - presente ainda na aula de Ratisbona - para se colocar, na viagem à Turquia, ao serviço do seu ministério de diálogo ecuménico, inter-religioso, ao serviço da paz. Em vez de se fechar, abriu-se às outras Igrejas cristãs e ao mundo muçulmano. [...]

Um bom ano para a cultura e ecologia da paz!

Bento Domingues, O.P.

SENHOR, DEUS DE PAZ

Senhor, Deus de paz,
Que criaste os homens,
objecto da Tua benevolência,
para serem familiares da Tua glória,
nós Te bendizemos
e Te damos graças;
porque nos enviaste Jesus,
teu Filho amantíssimo,
e fizeste d'Ele,
no mistério da Sua Páscoa,
o Artífice de toda a salvação,
a nascente de toda a paz,
o laço de toda a fraternidade.

Nós te damos graças pelos desejos,
pelos esforços
e pelas realizações
que o teu Espírito de paz
tem suscitado no nosso tempo,
para substituir o ódio pelo amor,
a desconfiança pela compreensão,
a indiferença pela solidariedade.

Abre ainda mais os nossos espíritos
e os nossos corações,
às exigências concretas do amor
de todos os nossos irmãos
para que possamos ser
sempre mais
construtores de paz.

Recorda-te, Pai de misericórdia,
de todos aqueles que pensam,
sofrem e morrem
no parto dum mundo mais fraterno.

Que para os homens de toda a raça
e de toda a língua
venha o teu reino de justiça,
de paz e de amor.
E que a terra seja repleta
da Tua glória!

Ámen.

Paulo VI

PAZ NA TERRA

P: Vou escutar o que diz Deus,
o Senhor. Ele anuncia a paz:

**Paz no Médio Oriente
e no Darfur**

T: *Paz, Senhor, haja paz neste
mundo dilacerado.*

P: Paz em África

T: *Paz, Senhor, haja paz neste
mundo dilacerado.*

P: Paz na Ásia e na Oceania

T: *Paz, Senhor, haja paz neste
mundo dilacerado.*

P: Paz na América e na Europa

T: *Paz, Senhor, haja paz neste
mundo dilacerado.*

P: Paz em toda a Terra

T: *Paz, Senhor, haja paz neste
mundo dilacerado.*

ORAÇÃO PARA VIVER COM SIMPLICIDADE

1. Deus compassivo e bondoso,
que criaste o mundo para ser
partilhado por todos,
um mundo de beleza e
abundância.
2. Cria em nós o desejo
de viver de forma simples,
para que as nossas vidas
possam espelhar a tua
generosidade
1. Deus criador,
que nos deste a responsabilidade
sobre a terra,
um mundo de riqueza e encanto.
2. Cria em nós o desejo
de viver de forma sustentável,
para que aqueles
que nos sucederem
possam gozar dos frutos
da tua criação.

DA-ME UM CORAÇÃO...

Dá-me um coração de POBRE
Capaz de amar, de se abrir e de se entregar.

Dá-me um coração PACIENTE
Capaz de amar e de viver na esperança

Dá-me um coração PACÍFICO
Capaz de amar e de semear a paz no mundo.

Dá-me um coração JUSTO
Capaz de amar e de tudo arriscar pela justiça.

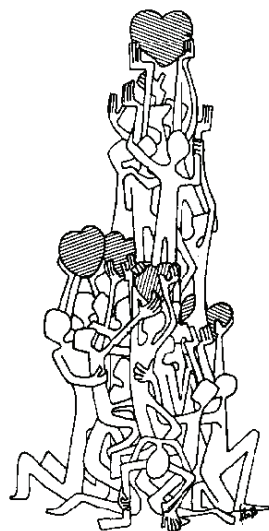
Dá-me um coração MISERICORDIOSO
Capaz de amar, de compreender e de perdoar.

Dá-me um coração SENSÍVEL.
Capaz de amar e de chorar sem desalentos.

Dá-me um coração PURO
Capaz de amar e de descobrir Deus na pessoa do outro.

Dá-me um coração FORTE
Capaz de amar e fiel até à morte.

Dá-me um coração EVANGÉLICO
Capaz de amar.



© 2006 Conselho Mundial de Igrejas

ESCUTA A NOSSA VOZ

A ti Senhor, que criaste a natureza e a humanidade, em verdade e beleza, dirigimos a nossa oração:

Escuta a nossa voz, porque é a voz das vítimas de todas as guerras e da violência entre as pessoas e as nações.

Escuta a nossa voz, porque é a voz de todas as crianças que sofrem e sofrerão enquanto continuemos a pôr a nossa fé nas armas e na guerra.

Escuta a nossa voz quando te rogamos que infundas nos corações de todos os seres humanos a sabedoria da paz, da força da justiça e da alegria da comunidade.

Escuta as nossas vozes, pois falamos em nome das multidões que, em todos os países e períodos da história, não querem a guerra e estão dispostas a percorrer o caminho da paz.

Escuta as nossas vozes, e concede-nos inteligência e força para que respondamos sempre ao ódio com o amor, à injustiça com a dedicação total à justiça, à necessidade com o partilhar a nossa própria pessoa, à guerra com a paz.

Oh Deus, escuta as nossas vozes e concede ao mundo a tua paz duradoura.

Adaptado da Oração de João Paulo II em Hiroshima (1981)

40º ANIVERSÁRIO DA CELEBRAÇÃO DO PRIMEIRO DIA MUNDIAL DA PAZ (1968-2008)

Dirigimo-nos a todos os homens de boa vontade, para os exortar a celebrar o «Dia da Paz», em todo o mundo, no primeiro dia do ano civil, 1 de Janeiro de 1968. Desejaríamos que depois, cada ano, esta celebração se viesse a repetir, como augúrio e promessa, no início do calendário que mede e traça o caminho da vida humana no tempo que seja a Paz, com o seu justo e benéfico equilíbrio, a dominar o processar-se da história no futuro.

Paulo VI

Em 1968 o Papa Paulo VI lançou a proposta de dedicar à Paz o primeiro dia do novo ano. Retomada com grande convicção por João Paulo II e continuada por Bento XVI, a celebração do *Dia Mundial da Paz*, tem proporcionado ao longo dos anos a possibilidade da Igreja desenvolver, através das Mensagens publicadas para tal circunstância, uma doutrina elucidativa em defesa deste bem humano fundamental, que é a paz, grande dom a implorar de Deus incansavelmente. Ao longo destes 40 anos os papas foram propondo a todos os homens e mulheres temas de reflexão sobre os múltiplos elementos da construção da paz.

A CIÊNCIA DA PAZ

As onze Mensagens dirigidas ao mundo pelo Papa Paulo VI foram progres-

sivamente traçando as coordenadas do caminho a percorrer para se alcançar o ideal da paz. Pouco a pouco foi ilustrando os vários capítulos duma verdadeira e própria «ciência da paz». Cada uma das Mensagens deixadas pelo Papa Montini para tal ocasião mantém grande actualidade ainda hoje.

O SILABÁRIO DA PAZ

João Paulo II, no decurso dos vinte e sete anos de pontificado, procurou seguir pelo caminho empreendido pelo seu predecessor, convidando as pessoas de boa vontade a reflectirem sobre vários aspectos duma ordeira convivência, à luz da razão e da fé. Deste modo nasceu uma síntese doutrinal sobre a paz, constituindo como que um *silabário* sobre este argumento fundamental.

TEMAS DAS MENSAGENS PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ
(1968-2008)

PAULO VI

1968: O 1º de Janeiro: Dia Mundial da Paz
1969: A promoção dos direitos do homem, caminho para a paz
1970: Educar-se para a paz através da reconciliação
1971: Todo o homem é meu irmão
1972: Se queres a paz, trabalha pela justiça
1973: A paz é possível
1974: A paz também depende de ti
1975: A reconciliação, caminho para a paz
1976: As verdadeiras armas da paz
1977: Se queres a paz, defende a vida
1978: Não à violência, sim à paz

JOÃO PAULO II

1979: Para alcançar a paz, educar para a paz
1980: A verdade, força da paz
1981: Para servir a paz, respeita a liberdade
1982: A paz: dom de Deus confiado aos homens
1983: O diálogo para a paz, um desafio para o nosso tempo
1984: De um coração novo nasce a paz
1985: A paz e os jovens caminham juntos
1986: A paz é um valor sem fronteiras. Norte-Sul, Leste-Oeste: uma só paz
1987: Desenvolvimento e solidariedade, chaves da paz
1988: Liberdade religiosa, condição para a convivência pacífica

1989: Para construir a paz, respeitar as minorias
1990: Paz com Deus criador, paz com toda a criação
1991: Se queres a paz, respeita a consciência de cada homem
1992: Os crentes unidos na construção da paz
1993: Se procuras a paz, vai ao encontro dos pobres
1994: Da família nasce a paz da família humana
1995: Mulher: educadora de paz
1996: Dêmos às crianças um futuro de paz
1997: Oferece o perdão, recebe a paz
1998: Da justiça de cada um nasce a paz para todos
1999: No respeito dos direitos humanos o segredo da verdadeira paz
2000: «Paz na terra aos homens, que Deus ama!»
2001: Diálogo entre as culturas para uma civilização do amor e da paz
2002: Não há paz sem justiça, não há justiça sem perdão
2003: «*Pacem in terris*»: um compromisso permanente
2004: Um compromisso sempre actual: educar para a Paz
2005: Não te deixes vencer pelo mal, vence antes o mal com o bem

BENTO XVI

2006: Na verdade, a paz
2007: A pessoa humana, coração da paz
2008: Família humana, comunidade de paz

Senhor, fazei que eu procure mais: consolar, que ser consolado, compreender que ser compreendido, amar que ser amado.

Pois é dando que se recebe, é perdando que se é perdoado, e é morrendo que se ressuscita para a vida eterna!

Oração atribuída a S. Francisco de Assis

PELOS POVOS DO MÉDIO ORIENTE

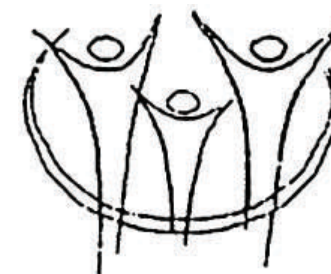
Deus de infinita misericórdia e bondade, que a vossa voz ressoe no coração de todos os homens e mulheres, enquanto os convidais a seguir o caminho da reconciliação e da paz e a ser misericordiosos como Vós sois misericordioso.

Senhor, Vós dirigis palavras de paz ao vosso povo e a todos os que se convertem a Vós no seu coração (cf. Sl 85, 9). Rezamo-vos pelos povos do Médio Oriente.

Ajudai-os a derrubar os muros da hostilidade e da divisão e a edificar juntos um mundo de justiça e de solidariedade.

Senhor, Vós criais novos céus e uma nova terra (cf. Is 65, 17). A Vós confiamos os jovens destas regiões.

Nos seus corações eles aspiram a um futuro mais luminoso; revigorai a sua determinação em ser homens e mulheres pacificadores e arautos da nova esperança para os seus povos.



Pai, Vós fazeis a justiça germinar na terra (cf. Is 45, 8). Rezamos pelos líderes civis desta região para que possam procurar satisfazer as justas aspirações dos seus povos e educar os jovens pelos caminhos da justiça e da paz.

Inspirai-os a trabalhar com generosidade pelo bem comum, a respeitar a dignidade inalienável de cada pessoa e os direitos fundamentais que encontram a sua origem na imagem e semelhança do Criador, impressa em todos e em cada ser humano.

*João Paulo II
Quêntira, 7 de Maio 2001*

COLECTÂNEA DE ORAÇÕES

FAMÍLIA HUMANA, COMUNIDADE DE PAZ Mensagem de Bento XVI para a celebração do 41º Dia Mundial da Paz*

PELA PAZ E PELA JUSTIÇA

Irmãos e irmãs,

Rezemos para que a razão seja maior que o espírito de vingança.

Rezemos para que os homens saibam que são capazes de viver juntos.

Rezemos para que acabem as acções militares que impedem os chefes e os soldados de serem pessoas humanas e os transformam em assassinos e demolidores.

Rezemos para que Deus continue presente no meio dos homens e que a sua presença torne o homem mais humano em relação aos seus irmãos e irmãs, para lá de toda a discriminação religiosa ou nacional.

+ Michel Sabbah
Agosto 2006



ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor,
faça de mim um instrumento da vossa paz:
onde houver ódio, que eu leve o amor;
onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
onde houver discórdia, que eu leve a união;
onde houver dúvida, que eu leve a fé;
onde houver erro, que eu leve a verdade;
onde houver desespero, que eu leve a esperança;
onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
onde houver trevas, que eu leve a luz.

1. NO INÍCIO DE UM NOVO ANO, desejo fazer chegar os meus ardentes votos de paz, acompanhados duma calorosa mensagem de esperança, aos homens e mulheres do mundo inteiro; faço-o, propondo à reflexão comum o tema com que abri esta mensagem e que me está particularmente a peito: *Família humana, comunidade de paz*. Com efeito, a primeira forma de comunhão entre pessoas é a que o amor suscita entre um homem e uma mulher decididos a unir-se estavelmente para construírem juntos *uma nova família*. Entretanto, os povos da terra também são chamados a instaurar entre si relações de solidariedade e colaboração, como convém em membros da única *família humana*:

«Os homens - sentenciou o Concílio Vaticano II - constituem todos uma só comunidade; todos têm a mesma origem, pois foi Deus quem fez habitar em toda a terra o inteiro género humano (Act 17, 26); têm também todos um só fim último, Deus». (1)

FAMÍLIA, SOCIEDADE E PAZ

2. A família natural, enquanto comunhão íntima de vida e de amor fundada sobre o matrimónio entre um homem e uma mulher, (2) constitui «o lugar primário da “humanização” da pessoa e da sociedade», (3) o «berço da vida e do amor». (4) Por isso, a família é justamente designada como a primeira sociedade natural, «uma

* © Copyright 2007 - Libreria Editrice Vaticana

(1) Decl. sobre a Igreja e as religiões não-cristãs *Nostra aetate*, 1.

(2) Cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. past. sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et spes*, 48.

(3) João Paulo II, Exort. ap. pós-sinodal *Christifideles laici*, 40: AAS 81 (1989), 469.

(4) *Ibid.*, 40: o.c., 469.

instituição divina colocada como fundamento da vida das pessoas, como protótipo de todo o ordenamento social».(5)

3. Com efeito, numa vida familiar «sã» experimentam-se algumas componentes fundamentais da paz: a justiça e o amor entre irmãos e irmãs, a função da autoridade manifestada pelos pais, o serviço carinhoso aos membros mais débeis porque pequenos, doentes ou idosos, a mútua ajuda nas necessidades da vida, a disponibilidade para acolher o outro e, se necessário, perdoar-lhe. Por isso, a família é *a primeira e insubstituível educadora para a paz*. Não admira, pois, que a violência, quando perpetrada em família, seja sentida como particularmente intolerável. Deste modo, quando se diz que a família é «a primeira célula vital da sociedade»,(6) afirma-se algo de essencial. A família é fundamento da sociedade inclusivamente *porque permite fazer decisivas experiências de paz*. Devido a isso, a comunidade humana não pode prescindir do serviço que a família realiza. Onde poderá o ser humano em formação aprender melhor a apreciar o «sabor» genuíno da paz do que no «ninho» primordial que a natureza lhe prepara? *A linguagem familiar usa um léxico de paz*; aqui é necessário recorrer sempre para não perder o uso do vocabulário da paz. Na inflação das linguagens, a sociedade não pode perder a referência àquela «gramática» que cada criança aprende dos gestos e olhares

da mãe e do pai, antes mesmo das suas palavras.

4. Uma vez que a família tem o dever de educar os seus membros, a mesma é *titular de direitos específicos*. A própria *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, que constitui uma aquisição de *civilização jurídica de valor verdadeiramente universal*, afirma que «a família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito a ser protegida pela sociedade e pelo Estado».(7) Por seu lado, a Santa Sé quis reconhecer uma especial *dignidade jurídica* à família, publicando a *Carta dos Direitos da Família*. Lê-se no Preâmbulo: «Os direitos da pessoa, ainda que expressos como direitos do indivíduo, têm uma dimensão social fundamental, que encontra na família a sua expressão originária e vital».(8) Os direitos enunciados na *Carta* são expressão e explicitação da lei natural, inscrita no coração do ser humano e que lhe é manifestada pela razão. A negação ou mesmo a restrição dos direitos da família, obscurecendo a verdade sobre o homem, *ameaça os próprios alicerces da paz*.

5. Deste modo quem, mesmo inconscientemente, combate o instituto familiar, debilita a paz na comunidade inteira, nacional e internacional, porque enfraquece aquela que é efectivamente *a principal «agência» de paz*. Este é um ponto que merece especial reflexão: tudo o que contribui para debilitar a família fundada sobre o matrimónio de um homem e

A CADEIA DA PAZ

Material necessário:

Muitas tiras de papel em duas cores, com mais ou menos 3cmx16cm, marcadores, lápis, cola.

Pedir às crianças que escrevam nas suas tiras de papel palavras que descrevam o que para elas significa ser um construtor da paz, por exemplo:

- ◆ um bom amigo
- ◆ aquele que sabe escutar,
- ◆ feliz,
- ◆ cuidadoso,
- ◆ preocupado com os outros...



Pedir às crianças que escolham fitas de uma cor para escrever as coisas que eles acham que fazem bem e fitas de outra cor para as coisas que eles acham que o seu melhor amigo faz bem.

Em alternativa pode pedir-se às crianças que escrevam nas tiras orações pela paz.

Fazer com as tiras uma cadeia que poderá ser utilizada para decorar a igreja ou colocar na caixa da paz.

ORAÇÃO:

Querido Deus, agradecemos-te porque nos dás a tua paz. Vamos dar as mãos e rezar pela paz nas nossas famílias, para os nossos amigos e para nós.

Refrão: *Senhor ouve a nossa oração*.

- ◆ Ajuda-nos a espalhar a paz em casa e na escola, amando e cuidando de todos;
- ◆ Ajuda-nos a espalhar a paz perdoadando-nos uns aos outros logo que começa uma briga;
- ◆ Ajuda-nos a espalhar a paz tornando a vida agradável para os outros, especialmente aqueles que estão sós e precisam de um amigo;
- ◆ Ajuda-nos a espalhar a paz pensando e rezando pelas crianças do mundo inteiro que não têm o que comer ou vivem assustadas e com medo;
- ◆ Ajuda-nos a espalhar a paz partilhando a felicidade das pessoas e também as suas tristezas.

(5) Pont. Cons. «Justiça e Paz», *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 211.

(6) Conc. Ecum. Vat. II, Decr. sobre o apostolado dos leigos *Apostolicam actuositatem*, 11.

(7) Art. 16/3.

(8) Pont. Cons. para a Família, *Carta dos Direitos da Família* (24 de Novembro de 1983), Preâmbulo/A.

IDEIAS PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS

CAIXAS DA PAZ

Material necessário:

Uma caixa de sapatos, papel, cola, tesouras, marcadores, lápis.

Nesta actividade as crianças vão criar a sua própria caixa da paz, que poderá ser dada a outros que poderão acrescentar o seu conteúdo. Uma forma de decorar a caixa pode ser com pequenos quadrados de papel em que cada criança poderá desenhar ou escrever sobre o que para ela significa a Paz. Os quadrados deverão depois ser colados na caixa como se fosse um "patchwork".

Depois de a decorar o animador pergunta às crianças o que gostariam de colocar na sua caixa da paz. Relembrar que a caixa será depois oferecida a outro grupo. Algumas ideias para o conteúdo da caixa:

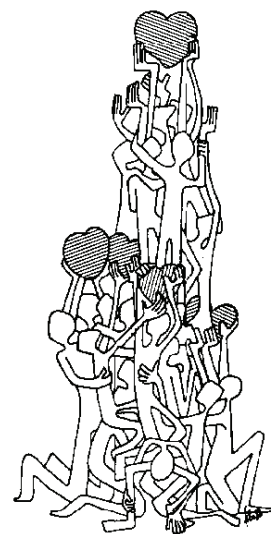
- ◆ Uma foto do grupo;
- ◆ Azulejos de paz (ver actividade anterior);
- ◆ Imagens recortadas de revistas e jornais;
- ◆ Orações ou poemas escritos pelas crianças;
- ◆ Informação sobre o que a Paróquia faz pela paz na comunidade e no mundo;
- ◆ Cadeia da paz em papel (ver próxima actividade).

Pedir às crianças que pensem a quem gostariam de oferecer a caixa da paz. Pode ser uma família da paróquia, uma outra igreja local (por exemplo de uma outra comunidade religiosa como gesto simbólico na Semana da Unidade dos Cristãos), um grupo de outra religião, um grupo da comunidade, uma escola... Até pode ser enviada para outro país ou continente se a paróquia ou o grupo tiverem contactos com outra comunidade ou grupo em qualquer outra parte do mundo.

Colar uma nota explicativa no interior da tampa informando sobre quem fez a caixa e porquê (Dia da Paz) e pedindo ao outro grupo para enriquecer a caixa com as suas ofertas e passá-la a outros. Podem também pôr um endereço do grupo e pedir que a caixa seja devolvida no dia da paz do próximo ano!

As crianças podem também apresentar a sua caixa da paz durante a missa. Se houver tempo podem ser convidados um ou dois elementos do grupo para apresentar o conteúdo da caixa e explicar o seu significado.

uma mulher, aquilo que directa ou indirectamente refreia a sua abertura ao acolhimento responsável de uma nova vida, o que dificulta o seu direito de ser a primeira responsável pela educação dos filhos, constitui um impedimento objectivo no caminho da paz. A família tem necessidade da casa, do emprego ou do justo reconhecimento da actividade doméstica dos pais, da escola para os filhos, de assistência sanitária básica para todos. Quando a sociedade e a política não se empenham a ajudar a família nestes campos, privam-se de um recurso essencial ao serviço da paz. De forma particular os meios de comunicação social, pelas potencialidades educativas de que dispõem, têm uma responsabilidade especial de promover o respeito pela família, de ilustrar as suas expectativas e os seus direitos, de pôr em evidência a sua beleza.



A HUMANIDADE É UMA GRANDE FAMÍLIA

6. A própria comunidade social, para viver em paz, é chamada a inspirar-se nos valores por que se rege a comunidade familiar. Isto vale tanto para as comunidades locais como nacionais; mais, vale para a própria comunidade dos povos, para a família humana que vive *nesta casa comum que é a terra*. Numa tal perspectiva, porém, não se pode esquecer que a família nasce do «sim» responsável e definitivo de um homem e de uma mulher e vive do «sim» consciente dos filhos que pouco a pouco entram a fazer parte dela. Para prosperar, a comunidade familiar tem necessidade do consenso generoso de todos os seus membros. É preciso que esta consciência se torne convicção partilhada também por quantos são chamados a formar a *família humana comum*. É necessário saber dizer o «sim» pessoal a esta vocação que Deus inscreveu na nossa própria natureza. Não vivemos uns ao lado dos outros por acaso; estamos percorrendo todos *um mesmo caminho como homens e por isso como irmãos e irmãs*. Desta forma, é essencial que cada um se empenhe por viver a própria vida em atitude de responsabilidade diante de Deus, reconhecendo n'Ele a fonte originária da existência própria e alheia. É subindo até este Princípio supremo que se pode perceber o valor incondicional de todo o ser humano, colocando as premissas para a edificação duma humanidade pacificada. Sem este Fundamento transcendente, a sociedade é apenas uma agregação de vizinhos, e não uma comunidade de irmãs e irmãos chamados a formar uma grande família.

FAMÍLIA, COMUNIDADE HUMANA E AMBIENTE

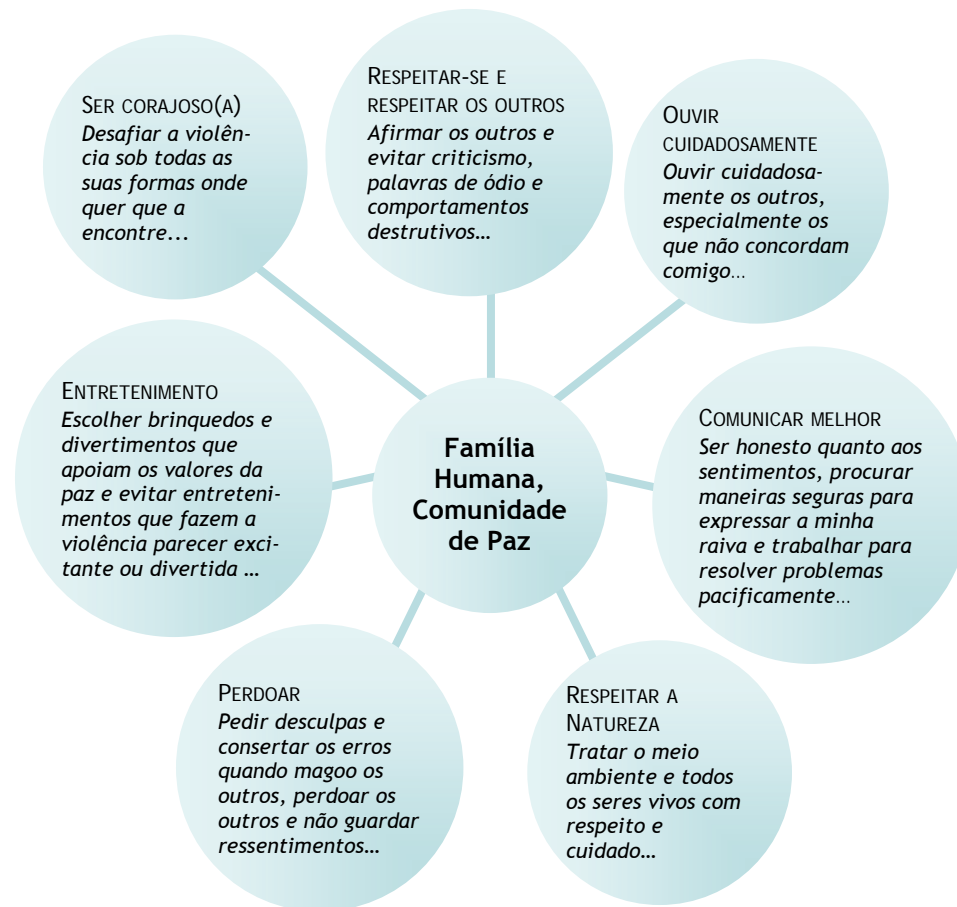
7. A família precisa duma casa, dum ambiente à sua medida onde tecer as próprias relações. *No caso da família humana, esta casa é a terra*, o ambiente que Deus criador nos deu para que o habitássemos com criatividade e responsabilidade. Devemos cuidar do ambiente: este foi confiado ao homem, para que o guarde e cultive com liberdade responsável, tendo sempre como critério orientador o bem de todos. Obviamente, o ser humano tem um primado de valor sobre toda a criação. Respeitar o ambiente não significa considerar a natureza material ou animal mais importante do que o homem; quer dizer antes não a considerar egoisticamente à completa disposição dos próprios interesses, porque as gerações futuras também têm o direito de beneficiar da criação, exprimindo nela a mesma liberdade responsável que reivindicamos para nós. Nem se hão-de esquecer os pobres, em muitos casos excluídos do destino universal dos bens da criação. Actualmente a humanidade teme pelo futuro equilíbrio ecológico. Será bom que as avaliações a este respeito se façam com prudência, no diálogo entre peritos e cientistas, sem acelerações ideológicas para conclusões apressadas e sobretudo pondo-se conjuntamente de acordo sobre um modelo de progresso sustentável, que garanta o bem-estar de todos no respeito dos equilíbrios ecológicos. Se a tutela do ambiente comporta os seus custos, estes devem ser distribuídos com justiça tendo em conta a disparidade de desenvolvimento dos vários países e a solidariedade com as futuras gerações. Prudência não significa deixar de assumir as próprias respon-

sabilidades e adiar as decisões; significa antes assumir o empenho de decidir juntos depois de ter ponderado responsabilmente qual a estrada a percorrer, com o objectivo de reforçar aquela aliança entre ser humano e ambiente que deve ser espelho do amor criador de Deus, de Quem provimos e para Quem estamos a caminho.

8. A tal propósito, é fundamental «sentir» a terra como «nossa casa comum» e escolher, para uma gestão da mesma ao serviço de todos, a estrada do diálogo em vez de decisões unilaterais. Podem-se aumentar, se for necessário, os lugares institucionais a nível internacional, para se enfrentar conjuntamente o governo desta nossa «casa»; mas, o que mais conta é fazer maturar nas consciências a convicção da necessidade de colaborar responsabilmente. Os problemas que se desenham no horizonte são complexos e o tempo escasseia. Para fazer frente de maneira eficaz à situação, é preciso agir de comum acordo. Um âmbito onde seria particularmente necessário intensificar o diálogo entre as nações é o da *gestão dos recursos energéticos do planeta*. A tal respeito, uma dupla urgência preme sobre os países tecnologicamente avançados: é preciso, por um lado, rever os elevados níveis de consumo devido ao modelo actual de progresso e, por outro, providenciar adequados investimentos para a diferenciação das fontes de energia e o melhoramento da sua utilização. Os países emergentes sentem carência de energia, mas às vezes esta carência é remediada prejudicando os países pobres, que, pela insuficiência das suas infra-estruturas nomeadamente tecnológicas, se vêem obrigados a vender ao desbarato os recursos

colocarem as suas próprias ideias, incluindo algumas para toda a comunidade paroquial. Pode ser usado também como “exame” ou reflexão pessoal, das famílias e da vida da paróquia.

Um compromisso paroquial a favor da paz e da não-violência *



* Adaptado de *Compromisso de Família para a Não Violência*, Institute for Peace & Justice, St Louis, MO, EUA.

ção para a necessidade de mudar estilos de vida e comportamentos que ponham em causa (1) a protecção e o respeito pela natureza e (2) o desenvolvimento e a partilha dos recursos do nosso planeta. O prémio será uma viagem-encontro a Florença (Itália), nos inícios de Abril, com as equipas vencedoras dos países participantes. Mais informações em <http://paxchristiportugal.no.sapo.pt/#ConcursoEuropeuPax>.

FAMÍLIA, COMUNIDADE HUMANA E LEI MORAL

Para se gozar de paz, há necessidade duma lei comum que ajude a liberdade a ser verdadeiramente tal, e não um arbitrio cego, e que proteja o fraco da prepotência do mais forte. (n. 11)

Em 2008 comemora-se o 60º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948-1968). Esta comemoração, que decorrerá durante o ano de 2008 e culminará no Dia Internacional dos Direitos Humanos (10 de Dezembro), tem como tema “*Dignidade e justiça para todos nós*”. Aproveitar esta oportunidade para, na paróquia, organizar debates sobre questões que tenham a ver, por exemplo, com o carácter universal dos direitos humanos, a sua pertinência na realidade paroquial, ou o papel da paróquia na promoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

SUPERAÇÃO DOS CONFLITOS E DESARMAMENTO

A humanidade vive hoje, infelizmente, grandes divisões e fortes conflitos que lançam densas sombras sobre o seu futuro. (n. 14)

1. Colocar um grande mapa-mundo na parede ou no chão. À volta do mapa dispor fotografias de conflitos ou de guerra em vários países, intercalados com citações/frases sobre a paz. Junto do mapa colocar um bloco de *post-its*, nos quais as pessoas são convidadas a desenhar um coração, um arco-íris ou palavras de paz e amor. Convidar as pessoas a rezarem pela paz no mundo, utilizando alguma das orações propostas mais à frente (que pode ser impressa e distribuída), colando o seu desenho ou frase numa zona do mapa-mundo que considere precisar mais de ajuda.

2. Criar um “*caminho para a paz*”. Comprar bastantes azulejos brancos baratos e marcadores. Dispor de maneira acessível em cestos no fundo da igreja. Convidar as pessoas a reflectirem sobre o que é preciso para fazer a paz e depois decorarem um azulejo, usando palavras ou imagens, para completar a frase “*Um caminho para a paz é...*”. Isto pode ser feito durante uma Vigília da Paz ou durante a Missa da Paz. Algumas das orações propostas mais à frente podem ajudar a estimular a reflexão. Os azulejos podem ser apresentados como parte da procissão do ofertório e depois usados para criar um caminho para o sacrário. Ideal para todas as idades.

3. Fazer um painel usando cartazes com os títulos da figura seguinte, para encorajar os membros da família paroquial a reflectirem e expressarem as maneiras como se podem comprometer com a paz e a não-violência no dia a dia. Uma sugestão é apresentada por baixo de cada título. Deixar espaço para as pessoas

energéticos em seu poder. Às vezes a sua própria liberdade política é posta em discussão por formas de protecção ou, em todo o caso, de condicionamento que resultam claramente humilhantes.

FAMÍLIA, COMUNIDADE HUMANA E ECONOMIA

9. Condição essencial para a paz nas famílias é que estas assentem sobre o alicerce firme de valores espirituais e éticos partilhados. No entanto, é preciso acrescentar que a família experimenta autenticamente a paz quando a ninguém falta o necessário, e o património familiar - fruto do trabalho de alguns, da poupança de outros e da colaboração activa de todos - é bem gerido na solidariedade, sem excessos nem desperdício. Para a paz familiar, portanto, é necessária a *abertura a um património transcendente de valores*, mas, simultaneamente, há que não menosprezar a sapiente gestão quer dos bens materiais quer das relações entre as pessoas. O falimento desta componente tem como consequência a quebra da confiança recíproca devido às perspectivas incertas que passam a gravar sobre o futuro do núcleo familiar.

10. O mesmo se diga daquela grande família que é a humanidade no seu todo. De facto a família humana, que hoje aparece ainda mais interligada pelo fenómeno da globalização, além de um alicerce de valores partilhados tem necessidade também de uma economia que corresponda verdadeiramente às exigências de um bem comum com dimensões planetárias. A referência à família natural revela-se, sob este ponto de vista também, singularmente sugestiva.

Entre os indivíduos humanos e entre os povos, é preciso promover relações correctas e sinceras, que permitam a todos colaborarem num plano de paridade e justiça. Ao mesmo tempo, tem-se de trabalhar por *uma sábia utilização dos recursos e uma equitativa distribuição da riqueza*. De forma particular, as ajudas concedidas aos países pobres devem obedecer a critérios duma lógica económica sã, evitando desperdícios que no fim de contas resultam sobretudo do funcionamento de custosos aparelhos burocráticos. É preciso ter em devida conta também a exigência moral de fazer com que a organização económica não obedeça somente às duras leis do lucro imediato, que se podem revelar desumanas.

FAMÍLIA, COMUNIDADE HUMANA E LEI MORAL

11. Uma família vive em paz, se todos os seus componentes *se sujeitam a uma norma comum*: é esta que impede o individualismo egoísta e que mantém unidos os indivíduos, favorecendo a sua coexistência harmoniosa e laboriosidade para o fim comum. Tal critério, em si óbvio, *vale também para as comunidades mais amplas*: desde as locais passando pelas nacionais, até à própria comunidade internacional. Para se gozar de paz, há necessidade duma lei comum que ajude a liberdade a ser verdadeiramente tal, e não um arbitrio cego, e que proteja o fraco da prepotência do mais forte. Na família dos povos, verificam-se muitos comportamentos arbitrários, seja dentro dos diversos Estados seja nas relações destes entre si. Além disso, não faltam situações em que o fraco tem de inclinar a cabeça não frente às exigências da justiça mas à força nua e

crua de quem possui mais meios do que ele. É preciso repeti-lo: a força há-de ser sempre disciplinada pela lei, e isto mesmo deve acontecer também nas relações entre Estados soberanos.

12. Sobre a natureza e a função da lei, já muitas vezes se pronunciou a Igreja: a *norma jurídica* que regula as relações das pessoas entre si, disciplinando os comportamentos externos e prevendo também sanções para os transgressores, tem como critério a *norma moral* assente na natureza das coisas. A razão humana, por sua vez, é capaz de discerni-la, pelo menos nas suas exigências fundamentais, subindo assim até à Razão criadora de Deus que está na origem de todas as coisas. Esta norma moral deve regular as opções das consciências e guiar todos os comportamentos dos seres humanos. Existirão normas jurídicas para as relações entre as nações que formam a família humana? E, se existem, serão operativas? Eis a resposta: sim, as normas existem, mas para fazer com que sejam verdadeiramente operativas é *preciso subir até à norma moral natural como base da norma jurídica*; de contrário, esta fica à mercê de frágeis e provisórios consensos.

13. O conhecimento da norma moral natural não está vedado ao homem que entre em si mesmo e, tendo diante dos olhos o próprio destino, se interroga sobre a lógica interna das mais profundas inclinações presentes no seu ser. Embora com perplexidades e incertezas, ele pode chegar a descobrir, pelo menos nas suas linhas essenciais, *esta lei moral comum* que, independentemente das diferenças culturais, permite aos seres humanos entenderem-se entre si quanto aos aspectos mais importantes

do bem e do mal, do justo e do injusto. É imprescindível subir até esta lei fundamental, empenhando nesta pesquisa as nossas melhores energias intelectuais sem deixar-se desanimar por equívocos nem confusões. Com efeito, valores radicados na lei natural estão presentes, ainda que de forma fragmentária e nem sempre coerente, nos acordos internacionais, nas formas de autoridade universalmente reconhecidas, nos princípios do direito humanitário recebido nas legislações dos diversos Estados ou nos estatutos dos organismos internacionais. *A humanidade não está «sem lei»*. É urgente, porém, prosseguir o diálogo sobre estes temas, favorecendo a convergência das próprias legislações dos diversos Estados sobre o reconhecimento dos direitos humanos fundamentais. O crescimento da cultura jurídica no mundo depende, para além do mais, do esforço de tornar as normas internacionais sempre substanciais de conteúdo profundamente humano, para evitar a sua redução a procedimentos facilmente contornáveis por motivos egoístas ou ideológicos.

SUPERAÇÃO DOS CONFLITOS E DESARMAMENTO

14. A humanidade vive hoje, infelizmente, grandes divisões e fortes *conflitos que lançam densas sombras sobre o seu futuro*. Temos vastas áreas do planeta envolvidas em tensões crescentes, enquanto o perigo de se multiplicarem os países detentores de armas nucleares cria motivações apreensões em toda a pessoa responsável. Há ainda muitas guerras civis no continente africano, embora também se tenham registado em vários dos seus países progressos na liberdade e na democracia. O Médio

OUTRAS MANEIRAS DE ASSINALAR O DIA MUNDIAL DA PAZ E USAR O TEMA

Para além de uma Missa pela paz, pode-se organizar uma paraliturgia pela paz, uma vigília da paz ou outro tipo de evento baseado no tema: *Família Humana, Comunidade de Paz*.

Apresentamos de seguida algumas sugestões* para assinalar este Dia Mundial da Paz, de acordo com os temas abordados na mensagem para este dia, pelo Papa Bento XVI.

A HUMANIDADE É UMA GRANDE FAMÍLIA

Não vivemos uns ao lado dos outros por acaso; estamos percorrendo todos um mesmo caminho como homens e por isso como irmãos e irmãs. (n. 6)

Muitas das nossas escolas e paróquias têm-se tornado comunidades multiculturais e isto é motivo para celebrar. Com o objectivo de colocar culturas e religiões diferentes a dialogar umas com as outras, compreender os ideais dos outros e aprender a viver com as diferenças, o ano 2008 vai ser o *Ano Europeu do Diálogo Intercultural*, cujo tema é *“Unidos na diversidade”*.

1. Fazer postais ou posters com a palavra **PAZ** em diferentes línguas e pendurá-los nos pilares ou janelas da igreja. Podem ser o mais coloridas possíveis — é uma boa actividade para as crianças e jovens e uma forma de envolver pessoas de outros países que vivam na paróquia. Como se diz PAZ na língua delas? Uma lista de palavras está disponível no site da Pax Christi Internacional (<http://storage.paxchristi.net/PB44E06.pdf>).
2. Colocar um grande mapa-mundo na parede da igreja e convidar os paroquianos a marcarem o seu país de origem, através de alfinetes coloridos.

FAMÍLIA, COMUNIDADE HUMANA E AMBIENTE E ECONOMIA

É fundamental «sentir» a terra como «nossa casa comum» e (...) trabalhar por uma sábia utilização dos recursos e uma equitativa distribuição da riqueza. (nn. 8, 10)

1. Promover na comunidade paroquial um inquérito ecológico, um *“ecobalço”*, para perceber como está a agir relativamente à utilização das instalações paroquiais, à poupança de energia, à reciclagem, ao comércio justo...
2. Divulgar junto dos jovens da paróquia, entre os 15 e os 18 anos, que frequentam o ensino secundário público, privado e cooperativo, o *Concurso Europeu da Pax Christi 2008*, subordinado ao tema *“Ecologia, Paz e Estilos de Vida”*. A partir da interpelação *“Se não agirmos JÁ, será demasiado tarde!”*, os jovens, em equipas de quatro, devem criar, numa sequência com a duração máxima de 3 minutos (num clip de vídeo digital ou em PowerPoint), um *“spot”* de sensibiliza-

* Muitas das actividades aqui apresentadas foram adaptadas da publicação da Pax Christi UK, *Peace Sunday 2008*.

6. Pelas famílias, para que, vivendo a sua vocação a serem primordiais e insubstituíveis educadoras para a paz, sejam fonte de inspiração para a própria comunidade dos povos, para a família humana que vive nesta casa comum que é a terra. OREMOS AO SENHOR:
7. Por todos nós aqui reunidos, para que tomando consciência mais lúcida da nossa pertença comum à única família humana, concebida por Deus como comunidade de paz, nos empenhemos para que a convivência sobre a terra espelhe cada vez mais esta convicção da qual depende a instauração de uma paz verdadeira e duradoura. OREMOS AO SENHOR:

BÊNÇÃO FINAL

P: Que a bênção do Deus da paz e da justiça esteja convosco.

T: *Ámen.*

P: Que a bênção do Filho, que chora as lágrimas do sofrimento do mundo, esteja convosco.

T: *Ámen.*

P: E que a bênção do Espírito, que nos inspira à reconciliação e à esperança, esteja convosco.

T: *Ámen.*

P: Abençoe-vos Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

T: *Ámen.*



Oriente continua a ser teatro de conflitos e atentados, que não deixam de influenciar nações e regiões limítrofes com o risco de arrastá-las na espiral da violência. A nível mais geral, há que registar, com tristeza, um número maior de *Estados envolvidos na corrida aos armamentos*: temos até nações em vias de desenvolvimento que destinam uma quota importante do seu magro produto interno para a compra de armas. Neste funesto comércio, são muitas as responsabilidades: há os países do mundo industrialmente desenvolvido que arrecadam avultados lucros da venda de armas e temos as oligarquias reinantes em muitos países pobres que pretendem reforçar a sua posição com a aquisição de armas cada vez mais sofisticadas. Em tempos tão difíceis, é verdadeiramente necessária a mobilização de todas as pessoas de boa vontade para se encontrar acordos concretos que visem *uma eficaz desmilitarização*, sobretudo no campo das armas nucleares. Nesta fase em que o processo de não proliferação nuclear marca passo, sinto-me no dever de exortar as Autoridades a retomarem, com mais firme determinação, as conversações em ordem ao *desmantelamento progressivo e concordado das armas nucleares existentes*. Ao renovar este apelo, sei que dou voz a um desejo compartilhado por quantos têm a peito o futuro da humanidade.

15. Há sessenta anos, a Organização das Nações Unidas tornava pública, de maneira solene, a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (1948-2008). Com tal documento, a família humana reagia aos horrores da II Guerra Mundial, reconhecendo a sua própria unidade assente na igual dignidade de todos os homens e pondo,

no centro da convivência humana, o respeito pelos direitos fundamentais dos indivíduos e dos povos: tratou-se de um passo decisivo no árduo e empenhativo caminho da concórdia e da paz. Merece também menção especial a passagem do *25º aniversário* da adopção pela Santa Sé da *Carta dos Direitos da Família* (1983-2008), bem como o *40º aniversário* da celebração do primeiro *Dia Mundial da Paz* (1968-2008). Fruto duma providencial intuição do Papa Paulo VI, retomada com grande convicção pelo meu amado e venerado predecessor, Papa João Paulo II, a celebração deste Dia proporcionou ao longo dos anos a possibilidade de a Igreja desenvolver, através das Mensagens publicadas para tal circunstância, uma doutrina elucidativa em defesa deste bem humano fundamental. É precisamente à luz de tais significativas comemorações que convido todo o homem e toda a mulher a tomarem consciência mais lúcida da sua pertença comum à única família humana e a empenharem-se por que a convivência sobre a terra espelhe cada vez mais esta convicção da qual depende a instauração de uma paz verdadeira e duradoura. Em seguida, convido os crentes a implorarem de Deus, sem se cansar, o grande dom da paz. Os cristãos, por seu lado, sabem que podem confiar-se à intercessão d'Aquela que, sendo Mãe do Filho de Deus encarnado para a salvação da humanidade inteira, é Mãe comum.

A todos desejo um Ano Novo feliz!

Vaticano, 8 de Dezembro de 2007.

Benedictus PP XVI

SUGESTÕES PARA A CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA PAZ 2008

LITURGIA DO DIA

INTRODUÇÃO À CELEBRAÇÃO

Hoje, primeiro dia de um novo ano, celebramos o *40º aniversário* da celebração do primeiro *Dia Mundial da Paz* (1968-2008). “Fruto duma providencial intuição do Papa Paulo VI, retomada com grande convicção pelo (...) Papa João Paulo II, a celebração deste Dia proporcionou ao longo dos anos a possibilidade da Igreja desenvolver, através das Mensagens publicadas para tal circunstância, uma doutrina elucidativa em defesa deste bem humano fundamental”, que é a paz, grande dom a implorar de Deus incansavelmente.

Respondendo a este desafio o Papa Bento XVI oferece-nos para reflexão neste dia o tema “*Família Humana, Comunidade de Paz*”, convidando todos, homens e mulheres, “a tomarem consciência mais lúcida da sua pertença comum à única família humana e a empenharem-se para que a convivência sobre a terra espelhe cada vez mais esta convicção da qual depende a instauração de uma paz verdadeira e duradoura”.

Talvez o título do tema proposto pelo Papa deva ter um ponto de interrogação no final, pois, infelizmente, vemos hoje muitos sinais de tensão e de divisão no nosso mundo. Contudo, a nossa fé cristã insiste na unidade da família humana; todos os homens e mulheres criados em Deus têm a mesma origem; qualquer que seja, no decurso da história, a sua dispersão ou a acentuação das suas diferenças, estão destinados a formar uma só família, segundo o desígnio de Deus estabelecido no “princípio”.

ACTO PENITENCIAL

Porque não temos sido capazes de responder plenamente ao chamamento a viver realmente como uma família, a construir uma verdadeira comunidade, a viver em paz, voltemo-nos para Cristo em oração:

Senhor Jesus, protótipo e fundamento da nova humanidade, em quem o género humano encontra a sua realização,

Senhor, misericórdia

Cristo Jesus, que na vossa morte derrubastes os muros da inimizade e da divisão,

Cristo, misericórdia

Senhor Jesus, que na vossa ressurreição vos tornastes o Artífice de toda a salvação, a nascente de toda a paz, o laço de toda a fraternidade,

Senhor, misericórdia

ORAÇÃO DOS FIÉIS

1. Pelo Papa Bento XVI, para que o Senhor o acompanhe no seu compromisso a favor da paz no mundo e que o ensino da Igreja se torne um fermento para o crescimento de uma cristandade mais empenhada com a dignidade da pessoa humana neste mundo. OREMOS AO SENHOR:
2. Pelos governantes, para que possam procurar satisfazer as justas aspirações dos seus povos e educar os jovens pelos caminhos da justiça e da paz. Que o Senhor os inspire a trabalhar com generosidade pelo bem comum, a respeitar a dignidade inalienável de cada pessoa e os seus direitos fundamentais. OREMOS AO SENHOR:
3. Por aquelas áreas do planeta que vivem ainda hoje grandes divisões e fortes conflitos que lançam densas sombras sobre o seu futuro, nomeadamente o Darfur e o Médio Oriente, para que acabem de vez os conflitos fratricidas, se consolidem os processos de reconciliação, de democracia e de desenvolvimento e seja assegurada, a cada um dos seus habitantes, uma existência normal. OREMOS AO SENHOR:
4. Pela família humana que, na sua magnífica diversidade, habita a Terra, a casa que Deus criador nos deu para que a habitássemos com criatividade e responsabilidade, para que a «sinta» como «nossa casa comum», cuide dela e trabalhe por uma sábia utilização dos recursos e uma equitativa distribuição da riqueza. OREMOS AO SENHOR:
5. Por todos os crentes, para que cada um se empenhe em viver a própria vida em atitude de responsabilidade diante de Deus, reconhecendo n'Ele a fonte originária da sua própria existência e dos outros. OREMOS AO SENHOR: